

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 32)

Serra do Pilar, 12 novembro 2015

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. **Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. **Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!**

Leitura da 3ª Carta de S. João

[Eu, que estou] velho, [envio esta carta] ao caríssimo Gaio, que amo de verdade. Caríssimo! Peço [a Deus] para que tudo te corra à maravilha e esteja bem a tua saúde como bem está a tua alma.

Alegrei-me muito com a chegada dos irmãos e com o testemunho que deram da tua fidelidade, isto é, de como caminhas segundo a verdade.

Em tudo o que fazes em favor dos irmãos, sendo eles embora estrangeiros, procedes como é próprio de um homem de fé. A toda a Igreja eles deram um ótimo testemunho da tua caridade. Farás bem provendo-os do necessário para a sua viagem de um modo digno de Deus, pois que foi pelo seu nome que se puseram a caminho, sem nada receberem dos gentios. Devemos, por isso mesmo, acolhê-los, cooperando assim na causa da verdade.

Escrevi algumas palavras à Igreja, mas Diótfefes, na sua ambição de ser o mais importante, não me aceita bem. Deixa lá. Quando aí for, hei de

recordar-lhe o que ele anda para aí a fazer, criticando-me com palavras maldosas. Não contente com isso, ainda por cima, não acolhe os irmãos, e proíbe mesmo que outros o façam, chegando até a excomungá-los se assim procedem.

Caríssimo, não imites o mal, mas sim o bem. Quem pratica o bem é de Deus; mas quem pratica o mal não viu a Deus.

Tudo, até a própria verdade e eu próprio, damos também bom testemunho de Demétrio. E tu sabes que o meu testemunho é verdadeiro!

Teria muitas coisas para te escrever, mas não quero fazê-lo com caneta e tinta. Espero ver-te em breve e então falaremos de viva voz.

A paz seja contigo!

Os meus amigos saúdam-te; e tu saúda também os amigos, um por um.

Salmo 133 - A unidade fraterna

Esta é a geração dos que procuram o Senhor!

A Unidade é uma coisa deliciosa,
a Fraternidade é uma beleza inefável;
a Unidade entre os Irmãos é uma coisa deliciosa,
como é bom os irmãos viverem unidos e reunidos!

É como um perfume delicioso;
faz lembrar a consagração de Aarão,
quando a unção se derramava pelo seu rosto
e se espalhava sobre as suas vestes!

É como a frescura do orvalho pela manhã,
o orvalho a descer sobre o Hermon:
é como a frescura do orvalho pela manhã
a descer as colinas de Sião!

A Unidade entre os irmãos é deliciosa,
como é bom viverem unidos e reunidos!
Esta é a vontade do Senhor, nosso Deus,
bênção para os homens, vida para sempre!

Glória a Deus, que nos manifestou o amor de Pai
e no coração nos meteu o sentimento de seu Filho!
Jamais homem algum poderá chamar Pai a Deus
se não viver a Fraternidade do Evangelho!

Uma Igreja sinodal

O compromisso de edificar uma Igreja sinodal – missão a que todos somos chamados, cada qual na função que o Senhor lhe confia – está cheio de implicações ecumênicas. Por esta razão, ainda recentemente, ao dirigir-me a uma delegação do patriarcado de Constantinopla, reafirmei a convicção de que «o exame atento do modo como se entrelaçam na vida da Igreja o princípio da sinodalidade e o serviço daquele que preside oferecerá uma contribuição significativa para o progresso das relações entre as nossas Igrejas».

Estou convencido de que, numa Igreja sinodal, também o exercício do primado de Pedro poderá receber maior luz. O Papa não está, sozinho, acima da Igreja; mas, dentro dela, como batizado entre batizados e, dentro do Colégio Episcopal, como bispo entre os bispos, chamado simultaneamente – como Sucessor do apóstolo Pedro – a guiar a Igreja de Roma, que preside no amor a todas as Igrejas.

Ao mesmo tempo que reitero a necessidade e a urgência de pensar «numa conversão do papado», de bom grado repito as palavras do meu predecessor, o Papa João Paulo II: «Como Bispo de Roma, sei bem (...) que a comunhão plena e visível de todas as Comunidades, nas quais em

virtude da fidelidade de Deus habita o seu Espírito, é o desejo ardente de Cristo. Estou convicto de ter a este propósito uma responsabilidade particular, sobretudo quando constato a aspiração ecuménica da maior parte das Comunidades cristãs, e quando ouço a solicitação que me é dirigida para encontrar uma forma de exercício do primado que, sem renunciar de modo algum ao que é essencial da sua missão, se abra a uma situação nova».

O nosso olhar estende-se também para a humanidade. Uma Igreja sinodal é como estandarte erguido entre as nações (cf. *Is* 11, 12) num mundo que, apesar de invocar participação, solidariedade e transparência na administração dos assuntos públicos, frequentemente entrega o destino de populações inteiras nas mãos gananciosas de grupos restritos de poder. Como Igreja que «caminha junta» com os homens, compartilhando as dificuldades da história, cultivamos o sonho de que a redescoberta da dignidade inviolável dos povos e da função de serviço da autoridade poderá ajudar também a sociedade civil a edificar-se na justiça e na fraternidade, gerando um mundo mais belo e mais digno do homem para as gerações que hão de vir depois de nós.

(Discurso do Papa Francisco na abertura do último Sínodo, em Roma, em 17 de outubro 2015)

Oremos (...)

Nós te damos graças, Senhor,
pela Palavra escutada
e pelo pão recebido,
sementes do teu Reino, Terra Nova,
deixados nesta terra velha pelo teu Cristo,
teu Filho e nosso Irmão.
Por ele to pedimos,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!